

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 10 DE JANEIRO DE 1959 — ANO XXVIII — NÚMERO 1431

UMA FAMÍLIA OPERÁRIA

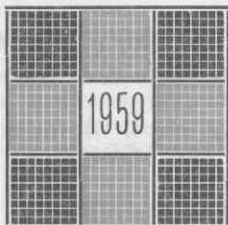
RETENDEU-SE um dia matar o Natal fazendo dele uma simples festa de família. Acabou-se no fim de contas por dar-lhe um sentido verdadeiro. Cristo veio da vida familiar da Trindade a reconstituir na terra a família humana, introduzindo os homens na própria família de Deus. O empolgante mistério da paternidade divina é o centro de toda a mensagem de Cristo.

Compreende-se, pois, que Cristo vivesse em família. Os trinta anos de Nazaré foram um exemplo, um ensinamento e uma consagração. E nunca como hoje esta lição e este exemplo foram tão oportunos. Na hora actual é grande o drama das famílias sem lar. Não será ainda maior a tragédia dos lares sem família?!...

Na sociedade de hoje a família só tem um bom lugar na letra morta dos papéis envelhecidos. E depois chega-se a trocar a casa pelo café, pelo clube, pelo casino, pelo lupanar... E o homem assemelha-se ao animal vagabundo que se acoita em qualquer lado e se acamarada com qualquer um... E no entanto a família será sempre uma das mais imperiosas necessidades da natureza humana.

Constituir no mundo uma fraternidade universal é um alto e apaixonante ideal dos nossos dias. É sempre o desejo da família... Querem os nossos homens porém que seja uma família acéfala, pois pretendem ser irmãos sem ter pai. Poder-se-á constituir alguma vez uma boa família de irmãos enfeitados, de filhos bastardos?...

Mosaico



SECÇÃO DE GASPAR ALBINO

1959

No nosso mosaico apareceu um novo quadradinho branco, friamento branco, que se veio colocar mesmo ao lado dum outro que foi escurecendo com o tempo.

Esse outro, hoje, é preto e o pano de boca já correu sobre ele no passado dia 31 de Dezembro.

Os algarismos saltaram para o quadradinho novo e sobre o fundo alvo apareceu 1959.

O novo ano ainda é menino — 8 dias! — mas pode e sabemos que tem as costas largas para aguentar com a árvore genealógica que já é bem longa. Ele tem bons e maus exemplos atrás de si e, portanto, poderá, se quiser, ser mesmo um bom menino, atilado e confiante no mundo novo que nos espera.

Queiramos fazê-lo bom. É quanto basta. Tudo depende de cada um de nós.

Milenário

Aveiro é velhinha de mil anos, mil anos renovados, mil anos transformados em segunda meninice, meninice mais segura de si e mais experiente do que a primeira.

Aveiro é velhinha de mil anos! Quem diria? Parece tão fresca a menina! E no entanto assim é.

Mil anos decorreram e 1959 é marco cronológico merecedor de comemoração condigna. As festas da cidade de Aveiro terão que ser dignas do passado glorioso de vida honesta e laboriosa. Cada pedra da nossa Aveiro sabe a

maresia e as suas rugosidades estão polidas pelos ventos de intempéries ásperas!

Aveiro e o mar estão ligados por antigos laços de amizade... São vizinhos de sempre, não admira.

Dá o mar ter tão grande importância nas nossas festas. Ele visita-nos todos os dias, dá-nos os seus canais, nosso legítimo orgulho, dá-se-nos inteiramente, numa dádiva total e sem reservas.

Aveiro tem mil anos como povoação e duzentos como cidade! 1959 é o seu ano grande, é o nosso ano grande. Gostaríamos de ver todos os aveirenses, todos sem excepção, darem o seu contributo, ainda que modesto, para que as festas da cidade, as nossas festas, fossem dignas da linda Aveiro, da bela cidade dos canais e dos altivos moliceiros elegantes.

As árvores do Rossio

As árvores do Rossio estão nuas. As gaiolas advinham tempestades e vêm ter connosco ali mesmo ao nosso largo. Está frio, frio cruel e terrível.

As árvores do Rossio choram lamentos de animais perdidos e dobram-se às vergastadas duras do vento. É inverno.

O céu é cinzento e mistura-se com as águas barrentas da ria. As árvores, esfrangalhadas, misturam-se, também, com o cinzento do ar. Tudo é difuso e triste e frio...

As árvores do Rossio choram... Tristezas escondidas e desgostos inconfessados.

É inverno e as árvores estão nuas e sós.

BUSTOS vai ter igreja!

entrevista de Mário da Rocha
com o Padre António Vidal

CONHECIAMOS Bustos desde há muito. Por lá passámos frequentes vezes, rumo a Coimbra, e admirávamos sempre os seus campos férteis, amanhados por braços fortes com fama de muito activos. E ficávamos ainda admirados da extensão do lugar e do aglomerado das casas bem aparentadas e algumas mesmo muito vistosas. Não! Bustos não era um lugar qualquer.

Já estávamos, no entanto, habituados a divisar sempre, por sobre o casario rasteiro dos lugares, a silhueta branca da torre esguia a fugir do chão para as alturas. Só mais tarde conhecemos o valor do simbolismo da torre na paisagem humana e que um eminente escritor francês consagrou numa frase célebre.

Estávamos habituados a discernir as facetas da torre esbranquiçada por sobre o avermelhado musgoso do casario, e, sempre que as contemplávamos, perpassávamos a visão das asas abertas de pombas brancas a esvoaçarem no céu em gesto de subida para as alturas... No céu de Bustos, porém, nada se erguia mais alto. Podia lá ser que Bustos não tivesse igreja?

★

Vinhamos de viagem. A camioneta parou em frente de um pequeno largo rodeado de casario alto. Ali, velhinhas e corcundas, descortinámos as paredes dum templo sagrado. Pareceu-nos uma capelinha, uma dessas antigas ermidas que se encontram postadas nos cimos dos montes ou perdidas entre a verdura cerrada dos outeiros. Podia lá ser que fosse aquela a igreja de Bustos? Pois era mesmo! Mais tarde o soubemos.

Passámos lá no outro dia. Era uma serena tarde inundada da luz suave do sol outonoal. E ali mesmo na rua nos encontramos com o rev. Pároco de Bustos, Pa-

dre António Henriques Vidal, alma de apóstolo ardente e activo onde ardem em turbilhão todas as línguas de fogo do Pentecostes.

Entrámos dentro da igreja para a vermos demoradamente.

— Não seria mais pobre a casa de Nazaré, mas, com certeza, também não seria mais limpa — atalhámos nós como quem, debaixo duma impressão indizível, se sente embaraçado em dizer alguma coisa...

— Sim, — respondeu-nos o rev. Pároco, — não pode ser mais pobre esta... igreja, mas é tão limpa e asseada como qualquer catedral. E isto honra sobremaneira as raparigas que, abnega-



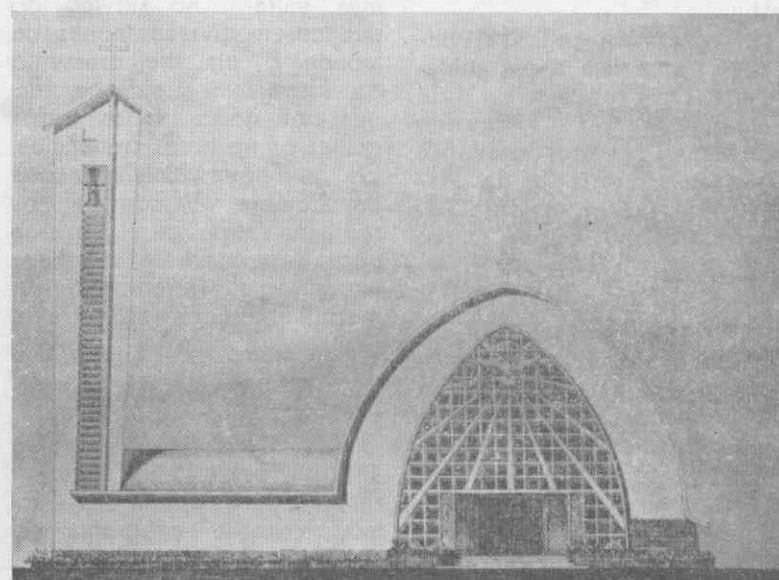
damente, cuidam dela como casa sua.

E numa visita rápida, observámos as paredes velhas, a desfazerem-se naquele corpo tacanho, acanhado, cheio de sombras. Mas havia o asseio e o bom gosto: tudo lavadinho, quase a cheirar a fresco, desde o soalho do chão às toalhas do altar. E sobre as bancadas, jarras de flores viçosas e coloridas davam uma nota distinta e alacre naquele ambiente pesadamente sorturo.

E, ao sairmos, pensávamos que o brio de todos os homens de Bustos e a fé de todos os crentes não pode-

Continua na página 8

FACHADA DA NOVA IGREJA DE BUSTOS





Proclamação da Câmara Municipal de Aveiro aos seus Municípios

pela abertura do ano áureo

das Comemorações Milenárias e Centenárias da Cidade de Aveiro 1959

*A*o iniciar as actividades do ano civil e administrativo de 1959, a Câmara Municipal de Aveiro dirige-se aos seus Municípios, desejando-lhes saúde, paz e felicidade no ano que agora começa e fazendo votos por que todos, com todos os seus familiares, possam gozar, em alegria e em verdadeiro júbilo cívico, as comemorações da entrada no 2.º milénio de existência do nosso povoamento e do 3.º século da nossa elevação a cidade, comemorações que terão as suas principais manifestações festivas de 23 de Junho a 28 de Julho próximos.

A Câmara Municipal de Aveiro, cónscia de cumprir os seus deveres para com o Município e a Nação, promovendo o Bem Público do Concelho e a dignificação da Cidade, de harmonia com o Bem Público e a dignidade nacionais, espera que todos os seus Municípios, conforme as possibilidades de cada um, com ela cooperem, ajudando-a e ajudando as Comissões das Festas Milenárias para que se possam enfrentar com êxito e satisfação geral as grandes responsabilidades que a Cidade tem perante si mesma, perante a Nação e perante os seus visitantes, por motivo das nossas comemorações jubilares que todos desejamos e esperamos resultem dignas da tradição, do prestígio e do futuro de Aveiro!

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Janeiro de 1959.

A CAMARA MUNICIPAL

Santa Casa da Misericórdia

Foram recentemente eleitos os novos corpos directivos da Santa Casa da Misericórdia, segundo a lista que publicámos num dos nossos números anteriores. A posse pública efectuou-se anteontem, às 21,30 horas, em cerimónia a que presidiu o sr. Governador Civil.

Usaram da palavra, perante numerosa assistência, os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Dr. Fernando Moreira, Provedor cessante e actual Presidente da Assembleia Geral, e Eng. Alberto Branco Lopes, novo Provedor.

O *Correio do Vouga* deseja sinceramente que os responsáveis pela direcção da Santa Casa realizem, em verdadeiro espírito e em acção de verdadeira misericórdia, uma obra útil à cidade e ao concelho, sobretudo em benefício dos mais pobres e necessitados.

Concerto na Vera Cruz

O Grupo Coral das Fábricas Aleluia dará hoje, às 21,30 horas, um concerto na igreja da Vera Cruz, com um programa de cantos do Natal.

Transportes Colectivos

Chegaram há dias os cinco autocarros que, ainda este mês, entrarão ao serviço do público em diversas zonas da cidade. É um melhoramento de incontestável alcance, do qual por certo iremos todos colher os melhores benefícios. Os Serviços Municipalizados da Câmara vão convidar os representantes da Imprensa para uma visita e viagem experimental. Daremos depois mais informações sobre este assunto.

Igreja do Carmo

Nesta igreja, realiza-se amanhã, pelas 16,30 horas, a reunião da Confraria do Carmo, com o programa do costume.

Cartaz de propaganda

Tendo o júri de admissão e classificação do Concurso para o Cartaz de propaganda das Comemorações Milenárias entendido, por unanimidade, que nenhum dos cartazes apresentados ao segundo concurso se encontrava ao nível pretendido, podem os concorrentes levantar os originais que apresentaram, com indicação, na Secretaria das Festas, R. Cons.º Luís de Magalhães, n.º 25, Aveiro, do respectivo pseudónimo ou divisa, dado que não foi feita a identificação dos autores, devendo ali ser deixado recibo assinado por pessoa idónea.

Serviços de Fiscalização

O Director dos Serviços de Fiscalização, sr. Major Silva Pais, esteve nesta cidade, no passado dia 7 do corrente, no desempenho das suas funções.



HOJE:

Um programa duplo, no Teatro Aveirense, com os filmes *Herói e Traidor*, para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS; e *A Testemunha do Crime*, para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

O querido Joey, para maiores de 17 anos, à tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

Tóto, Fernandel e a Lei. À tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

A serenata dos canhões, para maiores de 12 anos, no Cine-Teatro Avenida.

QUARTA-FEIRA:

A idade do amor. No Teatro Aveirense, para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Quero ser enfermeira. No Teatro Aveirense, para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

Cine Clube de Aveiro

Este Cine Clube leva a efeito no Teatro Avenida, no dia 16 do corrente, pelas 21,30 horas, a sua 85.ª sessão de cinema, em que será exibido o filme «A MORTE DUM CICLISTA», realização e argumento de Juan António Barben, e cujos principais personagens são interpretados por Lucia Bosé, Alberto Closas, Otello Toso, etc.. O tema foca a imoralidade da «alta burguesia».

Este filme tornou famoso o seu director, Juan António Barben.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO
TRANSPORTES COLECTIVOS

Defenda a saúde dos seus filhos fazendo-os transportar nos autocarros municipais.

AUTOCARROS MUNICIPAIS

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 30 de Dezembro, entrou o navio-motor «Nereida», procedente de Safi, com 370 toneladas de gesso.

Em 31, vindo de Lisboa, com gasóleo, entrou o navio-tanque «Cláudia», que seguiu para aquele porto, em lastro, em 2 de Janeiro.

Em 4, saiu a barra, em lastro, com rumo a Safi, o navio-motor «Nereida».

Movimento da Barra

O número de embarcações sujeitas a pilotagem que entraram e saíram a barra de Aveiro, em 1958, subiu a 269 — mais 81 do que no ano anterior.

A respectiva tonelagem de arqueação bruta atingiu 133 764 toneladas, o que representa um acréscimo de 46% em relação ao movimento verificado em 1957.

S. Gonçalves

No bairro piscatório da Beira Mar realizam-se amanhã e no dia seguinte os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalves, abrilhantados pelas duas Bandas de Música da cidade. A Missa solene, amanhã, principia às 11 horas.

Quem perdeu?

Damos a seguir a relação dos objectos achados e entregues no comando da P. S. P., durante o mês de Dezembro:

1 pulseira de prata, de senhora; 3 luvas de homem (sem os pares); 1 luva de «nylon», de senhora, 1 fiskeiro; 1 tampão de gasolina; 1 boina espanhola; 1 «cache col»; 1 capa de oleado; 1 caneta; 2 brincos de ouro (sem os pares); 1 peso de 10 gramas; 1 colar de pérolas de fantasia; 1 chapéu de criança; e 1 bicicleta de senhora.

Milenário e Bicentenário

O *Correio do Vouga* fará, possivelmente no próximo número, larga referência ao programa já estabelecido, nas suas linhas gerais, para as festas milenárias e bicentenárias de Aveiro.

Em breve, publicará também um artigo da sua colaboradora sr.ª D. Dulce Souto sobre o aspecto histórico das comemorações.

Tipógrafo

Precisa a GRÁFICA DO VOUGA -- Aveiro

Homenagem ao sr. Dr. Fernando Garcia

Anteontem à noite, no Galo de Ouro, duas dezenas de amigos mais íntimos reuniram-se num jantar de homenagem com o sr. Dr. Fernando Garcia, jovem aveirense que recentemente terminou o seu curso de Direito na Universidade de Coimbra.

Os presentes quiseram, com aquela reunião, manifestar o seu júbilo pela formatura do camarada sincero e leal e do amigo sempre pronto e generoso, que a tantos rapazes do nosso meio, com a sua palavra e o seu exemplo, tem servido de guia e rumo, orientador e conselheiro.

Os brindes, simples e sinceros, em verdadeiro ambiente de fraternidade, em festa familiar, serviram para pôr em relevo as qualidades humanas e as virtudes cristãs do Dr. Fernando Garcia e desejar-lhe que alcance os maiores triunfos na vida futura.

O homenageado agradeceu a todos.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Isabel Boia Ramos, esposa do sr. Anibal Ramos; e José dos Santos Piçarra.

Amanhã — D. Maria de Lourdes Morais Domingues.

Dia 12 — D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; Carlos Augusto Soares Nunes Branco, filho da sr.ª D. Maria José Soares dos Santos; Major José Alves Moreira; António Pereira Leite; e Padre José Maria Carlos.

Dia 13 — Ana Emília da Silva Monteiro, filha do sr. Manuel da Silva Monteiro.

Dia 14 — Jorge de Oliveira Biscaia, filho da sr.ª D. Sara Biscaia.

Dia 15 — D. Celeste da Silva Resende Vidal; e D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, viúva do Desembargador Evaristo de Mascarenhas.

Dia 16 — Maria do Carmo Soares Pinto, filha do sr. Abílio Pinto; Maria da Seudade Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; José Joaquim Restani Graça Moreira, filho do sr. Major José Moreira; e Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva.

JOÃO CARLOS FIDALGO

Foi operado de urgência, em Melange, o sr. João Carlos Fidalgo Júnior, irmão do nosso Director.

Felizmente, já se encontra em vias de restabelecimento.

GAMISOLAS
GAMISAS CAMURGINES
OS MODELOS MAIS MODERNOS
Para HOJE e para SEMPRE
ARMÉNIO
Rua Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 AVEIRO

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

Feirense, Agueda e Pejão

Três candidatos para dois lugares

Effectuou-se no domingo passado a penúltima jornada do Campeonato Distrital de Futebol, com os seguintes resultados:

VISTA ALEGRE — OVARENSE	1-2
LOUROSA — FEIRENSE	2-3
PEJÃO — ARRIFANENSE	5-0
AGUEDA — LAMAS	3-0
CESARENSE — BEIRA MAR	1-1

Com estes resultados, é certo apenas o apuramento de dois clubes: Beira Mar e Ovarense.

Quanto aos dois restantes, só a jornada do próximo domingo desvendará o mistério, mas tudo indica que o Feirense será o terceiro, uma vez que recebe o Vista Alegre e este não deve ser capaz duma surpresa.

Ficará assim, apenas, a dúvida no 4.º classificado — Recreio de Agueda e Pejão.

Ora, se o jogo que o Agueda tem a fazer com o Beira Mar não é fácil, não é menos difícil a deslocação do Pejão a Lamas, pois esta última equipa ainda pode acalentar a esperança de fugir ao último lugar, e certamente que esgotará todas as suas energias para o conseguir.

★

A Ovarense foi feliz na sua deslocação à vizinha povoação da Vista Alegre, pois conquistou nma vitória num jogo em que os donos da casa lhe foram superiores durante a maior parte do encontro.

O Feirense também foi a Lourosa conquistar uma esplêndida vitória.

O Pejão venceu naturalmente o Arrifanense.

O Recreio de Agueda também não teve grandes dificuldades em bater o Lamas.

E o Beira Mar conseguiu manter a sua invencibilidade. Ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	17	13	4	—	60	16	47
Ovarense	17	9	4	4	37	18	39
Feirense	17	8	3	6	29	24	36
Agueda	17	9	—	8	33	24	35
Pejão	17	9	—	8	37	30	35
Lourosa	17	5	4	8	25	30	31
Cesarense	17	3	8	6	16	26	31
V. Alegre	17	6	1	10	24	44	30
Arrifanense	17	4	4	9	18	45	29
Lamas	17	4	2	11	23	43	27

em CESAR

Cesarense 1 — Beira Mar 1

A surpresa da 17.ª jornada do Campeonato Distrital de Aveiro ia sendo causada pelo Beira Mar, com um facto pouco vulgar em provas como esta: falta de comparação.

De facto, por avaria na caminheta que a conduziu a Cesar, a turma aveirense chegou à entrada do campo de jogos cerca das 15,15 h., já devidamente equipada, sendo recebida com protestos do público record que a aguardava.

Por esses protestos verificou-se que aquele numeroso público preferia os pontos da vitória do seu Clube ao espectáculo desportivo para que haviam adquirido os seus bilhetes.

Mas, ao fim e ao cabo e para bem do desporto, tudo tiveram — espectáculo e os tão desejados pontos — terminando o encontro com grande gáudio da assistência e jogadores locais.

Sob a arbitragem de Mário Silva, as turmas alinharam:

CESARENSE — Carolino, Joaquim e Virgolino - Guerra, Guimaraes e Nogueira - Valdemar, Silva, Isidro, Jerónimo e Rogério.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Ovarense — Cesarense (1-1)
Feirense — V. Alegre (2-4)
Arrifanense — Lourosa (0-3)
U. Lamas — Pejão A. C. (2-5)
BEIRA MAR — Águeda (3-1)

rães e Nogueira - Valdemar, Silva, Isidro, Jerónimo e Rogério.

BEIRA MAR — Violas, Cabrita e Evaristo - Nelito, Canha e Ribeiro - Raimundo, Marcelo, Hassane, Mota e Correia.

O encontro iniciou-se com grande à-vontade dos aveirenses e nervosismo dos locais, uma demonstração nítida das posições que ocupam as equipas na tabela.

Mas os cesarenses, não dispondo de técnica suficiente para poder sustentar as constantes incursões dos aveirenses ao seu último reduto, tiveram que passar a utilizar as suas únicas armas — força e rudeza.

E então os aveirenses foram obrigados a ceder em parte, para evitar o choque e defender a sua integridade física, o que mais nitidamente se notou após a marcação do seu tento, a segundos do intervalo.

Mas o entusiasmo dos locais reerudescceu ao conseguirem o empate, num golo absolutamente fortuito.

Então os aveirenses limitaram-se a, calmamente, fazer troca rápida de passes a meio do terreno, com a intenção de reter a bola em seu poder, embora sem esquecer o contra-ataque, mostrando bem a diferença de categoria entre os grupos.

Houve, portanto, dois períodos distintos que correspondem exactamente às duas metades do encontro: — no primeiro, maior labor do Beira Mar e maior domínio até conseguir o golo, que veio nos últimos segundos, sendo Correia o seu autor, a aproveitar um bom trabalho de Mota; no segundo, afrouxamento dos aveirenses e natural subida dos locais, que se transformou em verdadeira fúria após o empate, obtido por Isidro aos 5 m. com um pontapé violentíssimo, disparado dum ângulo quase inconcebível e que nos pareceu fora de jogo.

O Beira Mar jogou descontraído e com o à-vontade próprio de verdadeiro e justo campeão, pondo à prova o seu poder tanto na defesa como no ataque, onde apenas destoou Raimundo, que reapareceu em baixa forma.

O Cesarense dispõe de elementos habilidosos e alguns deles já com larga experiência, mas a sua preocupação com a conquista de pontos, o que é natural, afastou deles a ideia de jogar a bola, para apenas procurarem vencer as dificuldades por meio da força e desordenadamente.

O árbitro do encontro teve a preocupação de manter os jogadores na mão, o que o fez esquecer flagrantemente a lei da vantagem, mas ainda assim mesmo consentiu e deixou passar faltas que deviam ser castigadas. Foi, no entanto, imparcial.

Ver mais notícias na pág. 7

Beira Mar - Águeda

Amanhã o Estádio de Mário Duarte vai ser palco dum espectáculo de futebol em que tomam parte o Sport Clube Beira Mar e o Recreio Desportivo de Águeda, nas categorias de juniores, reservas e honra.

A equipa de juniores do Recreio de Águeda, que venceu a do Beira Mar na 1 Volta por 3-0, é uma das mais fortes do Distrito de Aveiro e que melhor futebol pratica.

No encontro de categorias de honra a equipa aveirense virá lutar para conseguir um resultado que possa qualificá-la para a disputa do Campeonato Nacional da III Divisão.

O público aveirense não deixará, por certo, de comparecer em número elevado para aplaudir a turma aveirense, prestando-lhe assim digna e justa homenagem pela conquista do título máximo do futebol distrital e demonstrando-lhe também a confiança que nela deposita para o futuro.

Comemorações do Natal

Escola do Magistério

Por iniciativa do Curso de Formação de Dirigentes da M. P., a funcionar neste estabelecimento sob a direcção do Prof. J. Hernani Moreira da Silva, realizou-se uma festa de Natal com a colaboração das alunas mestras e das alunas da Escola Primária anexa. Constatou de bailados, recitativos, canções e um pequeno auto, em cujo desempenho intervieram as alunas da escola primária, terminando com a distribuição de brinquedos a todas as crianças. Houve ainda um lanche servido a todas as pequenas alunas. Um presépio, montado pelas alunas mestras, esteve exposto durante o dia 19 de Dezembro.

Tiveram actuação de relevo na preparação da festa as professoras sr.ªs D. Maria Augusta do Céu Calado e D. Maria Manuela Sequeira Neves Barbado e as alunas mestras Maria Solange Marques de Carvalho e Camila Gomes Ferreira. A Directora da Escola, sr.ª Dr.ª D. Bértila Mendes, distinguiu estas alunas com um prémio, pela colaboração prestada.

Liceu Nacional de Aveiro

Realizou o Centro da M. P. no dia 17 de Dezembro uma festa, que constou de um «Auto do Natal», por alunos do 1.º ciclo, poesias alusivas ao Natal, recitadas por filiações e precedidas de comentário por um aluno do 2.º ciclo. O vasto ginásio encontrava-se repleto de filiações, que seguiram esta festa com elevado interesse.

Escola Técnica de Aveiro

Foi promovido um concurso entre as várias turmas do Ciclo Preparatório para a «Campanha do Presépio». Os vários presépios estiveram expostos no último dia de actividades da M. P., tendo o Adjunto do Centro, Prof. J. Ernani Moreira da Silva, preleccionado aos filiações sobre o presépio e o modo de o construir, incitando os mesmos a instalarem um nos seus lares.

Estiveram também expostos durante alguns dias algumas dezenas de enxovais, berços e outras ofertas destinadas aos pobres e confeccionadas pelas alunas do Ciclo Preparatório e Curso de Formação Feminina.

Foi publicado um jornal de parade, «Alerta», sob a direcção do graduado Helder Bandarra, dedicado ao Natal.

Centro Extra-Escolar de Aveiro

Promoveu este Centro na sua sede, no dia 23 de Dezembro, uma festa de Natal. Foi apresentado um coro composto por actuais e antigos filiações, que se fizeram ouvir em canções alusivas à natividade de Jesus. Representou-se ainda um «Auto do Natal». Falaram o Director do Centro, Prof. J. Ernani Moreira da Silva, e o Assistente Religioso, Padre Augusto de Oliveira. No final foram distribuídas lembranças a todos os filiações. Inaugurou-se naquela data um presépio.

Escolas Primárias de Eixo

Realizou-se no salão da sr.ª D. Conceição Moraes, no dia 21, uma encantadora festa de Natal, a favor da cantina escolar. Decorreu com muita elevação. Proferiu uma palestra o Prof. João Augusto de Almeida, presidindo o representante da Junta de Freguesia. Falou ainda sobre o significado do Natal a sr.ª Prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa, que também escreveu a peça «Nasceu uma fada».

Fez-se também ouvir o «Grupo Coral das Escolas» em cânticos do Natal, foram recitadas poesias e apresentados alguns bailados, além do quadro vivo, «Presépio», de encantador efeito.

A festa correspondeu ao entu-

siasmo nela posto pelo Prof. Director João Augusto de Almeida e pelas professoras suas colaboradoras.

Companhia Portuguesa de Celulose

Por louvável iniciativa de um grupo de funcionários, reuniu-se todo o pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose nos amplos salões do Teatro Aveirense, no dia 20 de Dezembro. A Administração, que esteve representada na festa pelo seu Presidente, sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, deu todo o patrocínio.

A já consagrada Companhia Rafael de Oliveira colaborou nos espectáculos da tarde e da noite, com a representação da «Gata Borralheira».

Estiveram presentes cerca de 12.000 crianças, que não esconderam a sua alegria ruidosa. As famílias mais necessitadas, à roda de 350, receberam donativos, no valor de 180\$00 para cada uma.

O salão de festas estava decorado com diversos motivos artísticos, o que se deve ao pessoal das instalações fabris.

O sr. Eng. Rodrigues de Carvalho fez a entrega dos prémios dos jogos florais que foram organizados, de improviso, durante o espectáculo da tarde.

Granja Patícola Riamar

Pédigres de Famílias
JANSEN e DE LANGE

PATINHOS DO DIA
OVOS DE INCUBAÇÃO

KHAKI CAMPBELL
CORREDOR INDIANO
PEKING
MUDO

Híbridos: KHAKI X CORREDOR
PEKING X CORREDOR

Enviem-se em embalagens grátis
para qualquer parte do País

Costa Nova AVEIRO - Telef. 96118

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto Souto,
Presidente da Câmara
Municipal do Concelho de
Aveiro:

Faço público, de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 339.º do Código Administrativo, que, segundo deliberação deste Corpo Administrativo tomada em reunião ordinária de 29 de Dezembro corrente, as reuniões da Câmara Municipal passam a realizar-se todas as sextas-feiras, pelas 14,30 horas, no local do costume, com início em 9 de Janeiro próximo.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Câmara,

Dr. Alberto Souto

A maneira mais própria de assistir à Santa Missa, é acompanhá-la pelo MISSAL.



A Imagem Peregrina em Paradela do Vouga

A SEMANA da passagem do ano foi destinada à visita da Imagem Peregrina na freguesia de Paradela do Vouga. Feliz coincidência! Assim havia mais um estímulo para um sério exame de consciência, a rever o passado e a preparar o futuro. Paradela é a freguesia mais pequena do concelho de Sever. O último recenseamento registou a população de 805 almas. Isto vem a propósito, para mais concretamente ajuizarmos dos resultados da passagem da Virgem Peregrina. No dia 28, pelas 16,30 horas, juntaram-se, na Ponte de Pessegueiro e Paradela, algumas centenas de pessoas para receber a Imagem Peregrina. Organizou-se a procissão, incorporando-se a Irmandade, as crianças, os organismos da A. C. e muito povo. As primeiras impressões foram agradáveis. Apesar do grande percurso até à igreja, sempre todo o povo cantou e rezou. Quando chegámos à igreja o rev. Pároco fez a saudação à Virgem e imediatamente subiu ao púlpito o pregador da semana, Fr. Bartolomeu de São Félix, do Ordem dos Capuchinhos, a preparar o povo para a grande semana de bênçãos e de graça. Durante toda a semana houve pregação de manhã e à noite. Na pregação da noite, chegaram a juntar-se cerca de 450 pessoas. A maior frequência, porém, foi na procissão de velas, no primeiro dia do ano. Pode dizer-se que não terá ficado alguém em casa. E, apesar do percurso de duas horas, aproximadamente, todos cantavam e rezavam com devoção. A estrada estava bem ornamentada, mostrando trabalho e gosto. No sábado houve a visita pastoral. O Senhor Bispo chegou às 9 h em ponto. Depois de se paramentar, seguiu em procissão para a igreja, começando as cerimónias rituais. Falou ao povo, verdadeiramente como pai, explicando a razão da visita pastoral. Presidiu à Profissão de Fé de cerca de 40 crianças, seguindo-se a Santa Missa, que foi dialogada por todos. Comungaram 368 pessoas. Durante toda a semana comungaram 1.162.

Murtosa

Obra de Assistência na Torreira para os nossos pescadores

Murtosa, 5 — No concelho da Murtosa, a acção da Casa dos Pescadores de Aveiro é bem notória e considerada. Muito se deve, neste ponto, ao seu Presidente da Direcção, sr. Capitão-Tenente António Caires da Silva Braga, que para a Murtosa tem olhado com carinho procurando elevar o nível social dos marítimos através da Casa dos Pescadores. Na praia da Torreira existe um bairro piscatório de 12 casas, na Murtosa um posto médico e de puericultura e uma Casa de Trabalho. Na Torreira também existia um posto médico, mas acanhado e impróprio; ontem, graças à grande actividade e compreensão do sr. Comandante Caires Braga, foi inaugurado num esplêndido edifício da Avenida Hintze Ribeiro, na praia, alugado para tal fim, um novo posto e uma Casa de Trabalho. Ao acto assistiram a Direcção da Casa dos Pescadores, autoridades representativas das forças vivas do concelho, representações de outras Casas de Trabalho do distrito e muito povo. Discursou o sr. Comandante Braga, sendo-lhe oferecido por uma aluna da Casa de Trabalho da Murtosa um ramo de flores com duas palavras de gratidão. Falou também o sr. Presidente da Câmara, agradecendo os benefícios rece-

FRIO!

Caloríferos eléctricos e a petróleo. Grande sortido aos melhores preços só na

CASA DAS UTILIDADES

bidos. A Casa de Trabalho da Torreira é dirigida pela sr.ª D. Alda Ferreira.

Cortejo dos Reis Magos

Continuou ontem o leilão de prendas a favor de obras na igreja matriz da Murtosa, oferecidas no cortejo dos Reis Magos, que no passado dia 1 se efectuou nesta freguesia, sob a direcção do rev. Pároco, causando a melhor impressão no público.

Lagutrop

Aguada de Cima

Fim de ano

Como vai sendo tradição de longa data, também este ano houve um tríduo de pregação na nossa igreja, nos últimos dias de 1958. Foi muito concorrido, havendo inúmeras comunhões. O nosso Pároco aproveita esta oportunidade para festejar, em unidade comunitária, não apenas um bom e promissor começo de ano mas também o aniversário da sua 1.ª Missa.

Conferência Vicentina

Na quadra do Natal a nossa Conferência conseguiu distribuir 17 cobertores, 20 kg. de arroz, 20 kg. de massa, 15 kg. de açúcar e 5 kg. de café, pelos seus pobrezninhos.

Juiza das Almas

É no dia de Reis que a Juiza da Capela e da Festa das Almas da Areosa convida para um magusto todos os 40 mordomos daquela festividade, que atingiu nomeada e grandeza compatível com o brio e bairrismo da gente da nossa Aguada. — C.

Aradas

Doente

Aradas, — A fim de ser submetido a um tratamento, encontra-se internado numa Casa de Saúde de Coimbra o nosso amigo sr. Zacarias Marques Dias, sócio da fábrica de Carpintaria Dias & Silva, do Bom-Sucesso. Desejamos-lhes do coração as melhores.

Brindes

Do sr. João Nunes da Rocha, proprietário da importante fábrica de Carpintaria do Bom-Sucesso, recebemos uma útil agenda para o corrente ano. Também o sr. Alfredo Luis Correia, proprietário da Agência Funerária, do Bom-Sucesso, ofereceu-nos igualmente um interessante calendário para 1959. Agradecemos as ofertas.

Gafanha do Carmo

Durante o ano findo houve na igreja desta freguesia o seguinte movimento: Baptismos — 37; casamentos — 8; e óbitos — 13. — No dia 12 do corrente deslocam-se ao Santuário de Fátima os marítimos, com suas famílias, em dois autocarros. — Em continuação da subscrição para as obras da freguesia apraz-nos registar mais 250\$00 do sr. Ricardo Sardo e 250\$00 do sr. João Vilarinho Fernandes. Com estas importâncias a subscrição sobe para 29.949\$20 — C.

Salreu

Salreu 7 — No passado dia 2, a Irmandade de Nossa Senhora do Monte começou a cumprir as suas obrigações: na capela, foi celebrada Missa e rezado o terço em honra de Nossa Senhora, oferecidos pelos irmãos e pelas suas intenções. O mesmo se fará em todos os primeiros sábados, como é dos estatutos. — O Sr. Bispo de Aveiro visitou particularmente, no passado dia 5, o Hospital Visconde de Salreu, onde celebrou a Santa Missa. — O número actual de assinantes do Correio do Vouga, que vem por meio do Pároco de Salreu, é de 93. Desde 14 de Dezembro de 1957, até hoje, inscreveram-se 22 assinantes, cujos nomes começamos a dar:

Cesaltina da Silva, Campinos; Manuel Augusto de Oliveira Moutela, Outeiro; Manuel Marques Araújo, Cavada; João Gomes, Outeiro; Manuel de Oliveira M. de Quadros, Couto; Augusto de Oliveira Marques, Salreu (na Venezuella); Manuel Maria Marques Godinho, Salreu.

— Ferrovários amigos e conhecidos prepararam, para o próximo dia 11, uma homenagem ao seu companheiro de trabalho, chefe de lanço José de Oliveira, falecido, em virtude dum lamentável desastre de comboio, no passado dia 12 de Novembro. Será celebrada Missa por sua alma, havendo, em seguida, romagem à sua campa.

— O Pároco da nossa freguesia iniciou o pedidório para a RESIDENCIA, tendo sido recebido com geral agrado.

Se Deus quiser, no próximo dia 11 caberá a vez aos lugares de Corgo, Cavada, Salreu e Ladeiras de Cima.

— O magusto das crianças da catequese, marcado para o dia de Reis, em virtude da chuva, ficou adiado para o primeiro domingo de tempo bom. — C.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

INACREDITÁVEL!

Ferros eléctricos a 79\$50
Passadeira oleada a 11\$00
Passadores legumes a 45\$00
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na Casa das Utilidades

Ouca

Ouca, 1 — Na nossa igreja paroquial realizaram o seu casamento a sr.ª Elisabet dos Santos e o sr. Florindo Freire da Cruz.

— Na mesma igreja realizaram também o seu casamento a sr.ª Zélia Nunes de Oliveira e o sr. António Moreira da Silva. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Guilhermina de Oliveira e o rev. Pároco da Palhaça, Padre Manuel de Oliveira. — Recebeu o sacramento do baptismo um filhinho da sr.ª Maria Emilia Amaral e do sr. Manuel Dias Afonso, ausente no Canadá. Foram padrinhos a menina Silvia de Jesus Mourão e o sr. António de Oliveira Justino. A criança foi dado o nome de António.

— Para o Brasil seguiu o sr. António de Oliveira Justino.

— Também para o mesmo país seguiu, com sua esposa, o sr. António Moreira da Silva.

— Regressou do Rio de Janeiro, com sua esposa, o sr. Mário Felício.

— Realizaram-se nesta freguesia os festejos em honra de S. Sebastião.

— Apesar do mau tempo, foram muito concorridas as novenas ao Menino Jesus, como a Missa do Galo.

— Não tem passado bem de saúde a sr.ª Idalina de Oliveira Costa.

— Já regressou de Coimbra, onde se encontrava em tratamento, a esposa do sr. Manuel Domingues Caetano.

— Na mesma cidade, a fazer tratamento, esteve o sr. Adriano Nunes Perdígão.

— Foi operado o sr. José de Almeida Sobreiro.

— Faleceu nesta localidade o sr. Albino Simões Dias Pereira.

— Realizou-se no dia 25 o fu-

BRANCA

A Festa do Natal da Empresa de Minas e Metalurgia

Branca, 4 — Promovida por uma comissão de funcionários da empresa MINAS e METALURGIA, S. A. R. L., do Palhal, realizou-se no dia 27 de Dezembro, num amplo salão das suas instalações fabris, vistosamente engalanado, uma interessante festa para distribuição de brinquedos e lanche aos filhos dos empregados e operários, em número de cerca de 260.

Além da distribuição, houve um espectáculo que constou de vários e alegres números executados por uma bem afinada orquestra constituída por operários da fábrica e ainda a exibição de alguns documentários cinematográficos. Cerca das 16 horas, iniciou-se a festa, que abriu com algumas palavras do Chefe dos Serviços Administrativos da empresa, sr. Santos, que exortou os funcionários a unirem-se e a esforçarem-se por fazer mais e melhor.

Seguiu-se, no uso da palavra, o rev. Padre Manuel dos Santos Conde, Pároco da freguesia da Branca, que dissertou sobre os três elementos essenciais na vida de hoje: inteligência, capital e trabalho.

Também o rev. Padre Manuel Marques Dias, coadjutor da mesma freguesia, teve palavras de incentivo, apontando Cristo operário como o guia supremo dos mais nobres exemplos. Antes de terminar, desejou a todos Boas Festas e feliz Ano Novo.

Finalmente, o operário Manuel Serrano Santo António, em nome dos seus colegas, leu um discurso alusivo ao acto, manifestando a sua satisfação por ver reunidos, em franca camaradagem, dirigentes e dirigidos, todos revelando os seus nobres sentimentos, a sua bondade, a sua generosidade e compreensão dos problemas sociais.

A distribuição de brinquedos não se fez esperar. Uma por uma, todas as crianças receberam brinquedos. Dava gosto vê-las contemplar extasiadas os que lhe haviam calhado. Nem mesmo o estorir dos balões conseguia taldar o alegre ambiente ou sequer assustar as menos crescidas.

Seguiu-se o anunciado lanche. Após a ligeira refeição e para terminar a festa, veio a exibição dos documentários cinematográficos. Sentia-se que todos se achavam satisfeitos e agradecidos a quem, dando provas de bons sentimentos,

neral do sr. Adriano da Silva Mendes.

A família enlutada apresenta o Correio do Vouga sentidas condolências.

— Vão chegando do estrangeiro alguns donativos para o nosso salão paroquial, que já se encontra em construção.

— Inscreveu-se na lista dos assinantes do Correio do Vouga o sr. António Alves. — C.

Alquerubim

Alquerubim, 8 — Realizou-se no dia 1 do corrente o Cortejo dos Reis e Pastorinhos, que foi bastante concorrido, assistindo também muitas pessoas de terras vizinhas. As ofertas renderam cerca de 6 contos para a igreja paroquial. — O novo Pároco da nossa freguesia, sr. Padre José Rodrigues Pereira, tomará posse solene no próximo dia 18, pelas 15,30 horas, celebrando a Missa da Catequese logo em seguida.

— Como é tradição nesta freguesia, no 1.º domingo de Janeiro e nos dias seguintes até ao dia de Reis, alguns rapazes de boa vontade foram «cantar os Reis» para se obterem ofertas com o destino de se restaurar as «Alminhas da freguesia. Com o produto dos anos anteriores, já se melhoraram o Cruzeiro do adro e as «Alminhas» do Chão da Cruz. — C.

Passa-se

Em Cecia a Casa das modas, tecidos, miudezas, calçado, utilidades, etc., por motivo de retirada dos proprietários.

lhês havia proporcionado algumas belas horas de alegria.

Antes de terminarmos esta crónica, fazemos ardentes votos para que no próximo ano se repita a festa, maior e melhor, quando certos estamos que festas desta natureza igualam os homens e incitam-nos a olhar com humildade para o semelhante. — A. L. M.

Outras notícias

As várias secções da Acção Católica distribuiram géneros alimentícios, por ocasião do Natal, a um grande número de famílias pobres.

— A Direcção da Fábrica do Carvalhal distribuiu consoadas em dinheiro aos seus operários.

De iniciativa privada houve, pela mesma ocasião do Natal, distribuição de muitas esmoladas a pessoas necessitadas.

— Numa Casa de Saúde, em Coimbra, onde reside com seu marido, deu à luz o seu filho primogénito, do sexo masculino, a sr.ª Dr.ª Maria Margarida da Conceição Marques da Silva Pureza, esposa do sr. Dr. Fausto Gonçalves Pureza, assistentes da Universidade.

— A Câmara está a proceder à execução dos trabalhos de rectificação do pavimento da estrada da Barroca à igreja.

Um grupo de trabalhadores da mesma Câmara procede a uma limpeza às bermas e valetas das estradas principais desta localidade.

— Num decidido apoio à opinião pública desta freguesia está uma comissão de lavradores e proprietários trabalhando no sentido de fazer «ressuscitar» a feira dos 22, que era mensal e uma das maiores e melhores do distrito e que há anos, depois de um período de decadência, deixou de se efectuar.

Fazemos votos para que sejam bem sucedidos. Se as suas diligências forem coroadas de êxito, a primeira feira efectuar-se-á no próximo dia 22 de Janeiro, dia de S. Vicente, devendo coincidir com a festa do Padroeiro. C.

A CASA DAS UTILIDADES

é o estabelecimento mais imitado em Aveiro!

Eis, pois, a melhor publicidade

CASA DAS UTILIDADES

Telf. 676 AVEIRO

A CATEQUESE NA HISTÓRIA E NA VIDA

artigo do Padre João Gonçalves Gaspar

Se procurarmos as origens do ensino catequético, logo verificamos encontrá-las no próprio Deus. Por muitas maneiras e por diversas vezes, para livrar o homem de erros religiosos ou morais, o Senhor, qual pedagogo providente, revelou-se em manifestações sensíveis. Quem desconhece a teofania do Monte Horebe e as grandes revelações do Sinai a Moisés e ao povo escolhido, cuja realização já pertence à história? E a Bíblia, não é ela a própria mensagem de Deus, passada a escrito sob a inspiração do Espírito Santo?

Através da história, vão surgindo os profetas, porta-vozes de Deus na pregação da sua mensagem. Homens de celeste vocação e de divina missão, iam conservando a chama da fidelidade do povo ao Senhor, incitando Israel à emenda da vida e à observância dos preceitos superiores; eram verdadeiros catequistas. E' conhecida a heroicidade do Santo Precursor de Cristo, no cumprimento do dever, no desassombro da sua palavra, na vida humilde e penitente.

Mas, «tendo Deus falado outrora, muitas vezes e de muitos modos, a nossos pais pelos profetas, ultimamente, nestes dias, falou-nos por meio de seu Filho» — escreve S. Paulo (Hebreus, I, 1-2). Jesus Cristo, catequista «que ensina como quem tem autoridade» (Mateus, VII, 29), não veio destruir a antiga doutrina, mas sim dar-lhe valor e aperfeiçoá-la. E' o Enviado de Deus, por excelência, a procurar as ovelhas perdidas, a reunir os filhos dispersos, a curar as almas enfermas, a evangelizar os pobres e os ignorantes, a iluminar os que jaziam nas trevas do erro e nas sombras da morte, a dirigir os homens no caminho da verdade e da paz. Nosso Senhor Jesus Cristo, educador da humanidade, apresenta uma admirável doutrina que harmoniosamente soluciona os problemas essenciais que preocupam o mundo, e instaura uma ordem e civilização novas a perdurarem pelos séculos além. Catequista e formador de catequistas, vai ensinando pacientemente, pela palavra e pelo exemplo, os apóstolos que destinou a propagandistas da sua extraordinária mensagem, continuadores da sua missão redentora: «Ide a todo o mundo, proclamai a Boa-Nova a toda a criação» (Marcos, XVI, 15).

Como disse Pio XII, falando aos Cardeais por ocasião da canonização de S. Pio X (13-V-1954), «foi aos apóstolos e aos seus sucessores que Cristo confiou a verdade que trouxe do Céu. Além do Papa e dos Bispos, não há na Igreja outros mestres de direito divino. Todo e qualquer outro que seja chamado a levar a menssagem do Senhor, fá-lo, não em nome próprio nem a título da sua ciência teológica, mas em virtude duma missão recebida da Hierarquia».

Sendo, portanto, o Papa e os Bispos os catequistas primordiais da Igreja, os sacerdotes e os fiéis apenas o são enquanto associados ao apostolado daqueles. Mas, grande dignidade é a dos portadores da mensagem de Deus, pois realmente participam da sublime missão pela qual a Igreja continua no mundo a obra do Salvador.

Desde o início da Crisandade, nós observamos que os leigos colaboraram em todo o serviço da Igreja, «para a edificação do Corpo de Cristo» (Efésios, IV, 12). Hoje, como então, deseja-se confiar aos leigos — porque eles também são a Igreja — as tarefas subsidiárias que podem desempenhar tão bem ou melhor que os sacerdotes; é necessário viverem todos o espírito apostólico.

Ser apóstolo e formar apóstolos — eis uma das grandes necessidades dos nossos dias. Vai longe o tempo em que, com tendências de egoísmo, se educavam os cristãos na simples responsabilidade de salvar a sua alma; hoje, vindo à nossa volta a propaganda militante do erro e do mal, todos não são demais para a todos levarem a Boa-Nova de Deus. Abrindo horizontes de caridade, a Catequese tem de formar apóstolos, não só pela oração e pelo sacrifício, mas ainda pela acção intrépida em chamar os outros ao caminho da fé. E as crianças entendem e praticam, maravilhosamente por vezes, a oração apostólica; outras são verdadeiros anjos-da-guarda dum certo grupo de companheiros.

E' uma verificação do nosso século; a fé enfraquece, mesmo em países tradicionalmente católicos; podem subsistir hábitos religiosos, mas são cada vez mais vazios do seu conteúdo espiritual. Há pseudo-cristãos que não abandonam a prática,

Continua na página 7

Pontifical por alma do Senhor Arcebispo

Em comemoração do 1.º aniversário da morte do nosso saudoso Arcebispo, ocorrido no passado dia 5, e em sufrágio da sua alma, foi celebrado anteontem solene Pontifical na Sé, às 10,30 horas, conforme o *Correio do Vouga* havia tornado público.

Presidiu o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que teve como acólitos os Consultores Mons. Manuel Miller Simões, Padre Alirio de Melo, Dr. João de Abreu Freire, Padre Manuel Fernandes e Padre Manuel Simão.

O clero da Diocese, sempre grato à memória do querido Prelado, fez-se largamente representar. Assistiram também o sr. Presidente da Câmara de Aveiro, que ocupou lugar na capela-mor, diversas autoridades, membros da família

do defunto Arcebispo, sacerdotes e alunos da Casa do Sagrado Coração, de Esgueira, representações da Acção Católica, das Conferências Vicentinas da cidade, Criaditas dos Pobres e Florinhas do Vouga, Religiosas do Seminário, do Hospital, dos Lares e do Colégio do Sagrado Coração de Maria, etc..

No fim do Pontifical, organizou-se uma procissão ao cemitério, sendo dadas as absolvições junto da campa onde repousam os restos mortais do Senhor D. João Evangelista.

Dirigiu as cerimónias o Consultor Padre António Dias de Almeida e a parte coral foi desempenhada pela *Schola Cantorum* do Seminário de Santa Joana Princesa, sob a direcção do rev. Padre Rocha Creoulo

Homenagem ao sr. BUSTOS P.º António Resende VAI TER IGREJA

Continuação da página 8

As individualidades mais destacadas da freguesia de Oiã, médicos, advogados, engenheiros, professores, comerciantes, industriais e lavradores, ofereceram ao sr. Padre António Resende um almoço na Pousada de Serém, manifestando-lhe o seu apreço pelas suas invulgares qualidades de carácter e rectidão, que afirmou durante 15 anos como pároco da citada freguesia.

O sr. Padre António Resende, que acaba de ser nomeado para lugar de maior destaque na Diocese de Aveiro, contribuiu, em períodos difíceis, para consolidar a unidade da freguesia e tomou parte activa em todos os melhoramentos que se efectivaram, defendendo a moralização da vida pública do concelho, em todos os seus aspectos, e procurando sempre prestigiar a Igreja, pelas palavras de esclarecimento e conforto que sabia dirigir às populações dos vários lugares.

A Diocese de Aveiro pode orgulhar-se de ter ao seu serviço o sr. Padre António Resende, que a freguesia de Oiã, na sua generalidade, respeitava e bem queria.

E' de crer que, no seu novo posto, continue a servir com o mesmo zelo, que sempre pôs nos grandes trabalhos que lhe foram confiados, e que seja um dos grandes obreiros do engrandecimento da Igreja Aveirense, sob a direcção do nosso Venerando Prelado, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

C.

se começará para só se acabar... no fim. E será mais breve do que se pensa.

E a imaginação fugiu-nos a reconstituir ali, como num castelo de sonho, a beleza da fachada e a perfeição do conjunto que tanto admiráramos... no papel.

E este devaneio acordou-nos a lembrança — que caprichos a cabeça não tem! — da igreja da Palhaça que já víramos algumas vezes e que sabíamos quase pronta. Erguera-se do chão, firme, decidida, solene, íamos a dizer quase orgulhosa. Já a não víamos há muito, e o nosso olhar recolheu-se para a descobrirmos entre o mactiço verde dos campos banhados da luz macia daquela tarde outoniva.

Mas era em Bustos que estávamos. E ali mesmo, sobre aqueles torrões negriços, ali mesmo sobre a terra dura que calcávamos, se vai erguer em breve uma igreja cujo projecto nos promete que há-de ser bela e grandiosa. Será uma igreja moderna, dos nossos tempos, de linhas sóbrias mas elegantes, sem nichos a mais nem luz a menos. Será uma das igrejas mais perfeitas de toda esta Diocese de Aveiro. E será esta a igreja de Bustos!

Perdeu-se

Relógio de pulso, de Senhora, no dia 1 de Janeiro. Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

Bispo de Aveiro

A fim de tomar parte na reunião anual do Episcopado Português, parte na próxima segunda-feira para Lisboa o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo de Aveiro.

Sua Ex.ª Rev.ª faz-se acompanhar do nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

★ O Senhor Bispo, na tarde do passado domingo, presidiu, em S. Martinho da Gândara, a uma sessão realizada na sede da obra social que ali dirige o sr. Dr. António Luis Gomes.

Conferências Eclesiásticas

Estão já marcadas as conferências eclesiásticas, nos diversos arceprelados, durante o mês corrente.

Têm as seguintes datas e horário:

A'gueda, dia 19, 15 horas; Albergaria e Sever do

Vouga, dia 20, respectivamente às 15 e às 10 horas; Anadia, dia 21, às 15 horas; Oliveira do Bairro, dia 22, às 9,30 horas; Aveiro, dia 23, às 15 horas; Ilhavo e Vagos, dia 26, respectivamente às 10 e às 15 horas; Estarreja, dia 27, às 15 horas; e Murtosa, dia 28, às 15 horas.

Acção Católica

Por iniciativa da L. I. C. F., realiza-se no próximo dia 18, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, um encontro de casais, que será orientado pelo sr. Padre Aníbal Marques Ramos. A Santa Missa começa às 9 horas. Quaisquer informações sobre este assunto podem ser pedidas pelo telef. 597.

★ Orientada pelo sr. Padre João Paulo Ramos, haverá uma reunião geral da L. I. C. F., na sede da Rua de Manuel Firmino, junto à igreja da Vera-Cruz, no próximo dia 21, às 15 horas.

Bispo Auxiliar de Lourenço Marques

O Santo Padre João XXIII nomeou Bispo Titular de Nepto e Auxiliar de Lourenço Marques Mons. Custódio Alvim Pereira, actual Reitor do Colégio Português de Roma.

O novo Prelado nasceu na freguesia de S. João do Monte, Diocese de Viseu, no dia 6 de Fevereiro de 1915. E' licenciado em Teologia e em Sagrada Escritura. Tem sido notável a sua acção na Cidade Eterna, tanto no Colégio como noutras importantes missões.

Em campo muito mais vasto, colaborando com o Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, vai ser por certo fecunda a sua actividade, ao serviço da Igreja e da Pátria.

O *Correio do Vouga* cumprimenta Sua Ex.ª Rev.ª, com votos sinceros de longo apostolado.

Terrenos para construção

vende: — Manuel dos Santos Marques

Areais de Esgueira — AVEIRO

José Maria Vilarinho, L.da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura pública de 27 de Dezembro de 1958, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, entre o Senhor José Maria Vilarinho, oficial da Marinha Mercante e sua esposa a Senhora Dona Maria Teixeira Vida, naturais e residentes na Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, da qual são os únicos sócios, e que será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «JOSE MARIA VILARINHO, LIMITADA», tem a sua sede da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, distrito de Aveiro.

2.º

O objecto da sociedade é o exercício da indústria da pesca do bacalhau, que tem sido exercida em nome do sócio José Maria Vilarinho, ou ainda qualquer outra indústria ou comércio, com excepção do bancário.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o começo das respectivas operações ter-se-á, para todos os efeitos, como iniciado em 1 de Janeiro próximo.

4.º

O capital social é de oito mil contos, dividido em duas quotas iguais de quatro mil contos e pertencendo cada uma delas aos sócios José Maria Vilarinho e Dona Maria Teixeira Vida, que se encontra totalmente realizado da seguinte forma e sem prejuízo do que cada um deles fica tendo sobre a quota do outro: mil contos em dinheiro entregue, em partes iguais, por ambos os sócios, e quatro mil e quinhentos contos e dois mil e quinhentos contos, representados, respectivamente, pelo valor dos navios bacalhoeiros denominados respectivamente, «Capitão José Vilarinho» e «Adélia Maria» registados na Capitania de Aveiro sob os n.ºs A — 1.076 — N; e A — 824 — N, que ambos os sócios trazem para a sociedade e ficam constituindo seu activo;

§ ÚNICO

Não são exigidas prestações suplementares de capital, mas poderão, no entanto, os sócios fazer supimentos à caixa social, que não vencerão juros, salvo determinação em contrário da Assembleia Geral que, neste caso, resolverá também sobre a taxa a aplicar.

5.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e bastará a assinatura de qualquer um deles,

assinando com a firma social para representar a sociedade em Juízo e fora dele.

§ 1.º

No caso de morte ou interdição da sócia Dona Maria Teixeira Vida, passa a ser imprescindível a assinatura do sócio José Maria Vilarinho para responsabilizar a sociedade em juízo e fora dele;

§ 2.º

Nenhum gerente pode, sob pena de responder individualmente para com os restantes sócios por perdas e danos, envolver a firma social em assuntos que directamente lhe não digam respeito, designadamente letras de favor, cheques ou outros documentos estranhos à sua actividade.

6.º

Qualquer dos sócios gerentes fica autorizado a passar competente procuração com plenos poderes de gerência a outro sócio ou pessoa estranha à sociedade.

§ ÚNICO

Só tem validade o disposto neste artigo no caso de morte ou interdição do sócio José Maria Vilarinho.

7.º

Em 31 de Dezembro de cada ano é dado um balanço e os lucros líquidos apurados, depois de retirados 5% para o Fundo de Reserva Legal, outras percentagens destinadas a outros Fundos ou Reservas, desvalorizações ou amortizações para fins diversos e que a Assembleia Geral deliberar, serão divididos pelos sócios em relação ao valor das suas quotas.

8.º

A cessão de parte ou o todo de qualquer quota é livre entre os sócios. Quanto a estranhos, fica dependente da autorização expressa de todos os sócios que, em qualquer dos casos, têm preferência, seguindo-se depois a sociedade, que dela, igualmente, usará. Para este efeito, o sócio cedente notificará os restantes sócios por meio de carta registada, de cuja falta de resposta no prazo de 15 dias, se concluiu que não pretende usar da referida preferência. Dando-se esta circunstância, deverá o cedente proceder da mesma forma para com a sociedade, ficando esta obrigada a responder no prazo indicado e pelo mesmo meio, informando se pretende ou não usar dos seus direitos de opção. Se a sociedade dispensar tais direitos, ficará, então, o sócio cedente habilitado a ceder livremente — mas indivisa — a sua quota a estranhos.

9.º

Da interdição ou falecimento de qualquer sócio não resulta a dissolução da sociedade. Deverão os representantes do interdito ou herdeiros do falecido, no entanto, enquanto a quota

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima de Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(Incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22-T.-2326 PORTO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

se encontrar indivisa, nomear de entre si um que os represente na sociedade. Neste caso, e como for de direito, é permitido, entre eles, a divisão de quota.

§ 1.º

Se os herdeiros do falecido ou representantes do interdito não pretenderem continuar na sociedade, deverão comunicar a esta a sua decisão por carta registada, no prazo de 90 dias, após a morte ou interdição.

§ 2.º

Neste caso, a sociedade permitir-se-á o direito de amortizar a respectiva quota, para o que, procedendo-se a um balanço especial, se determinará o seu valor real.

§ 3.º

Verificado e acordado o valor da quota, é conferida à Sociedade a faculdade de a pagar em 18 prestações mensais. Todavia, no acto da sua amortização, de que resulta imediatamente o pagamento da primeira prestação, as restantes passarão a vencer o juro à taxa do Banco de Portugal, acrescida de um por cento.

10.º

A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na Lei.

11.º

No que for omissa regulará a Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 3 de Janeiro de 1959.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Serviços Médico-Sociais

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Sede: Avenida Manuel da Maia, 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos da Especialidade de Estomatologia, para o Posto Clínico n.º 24 (S. João da Madeira)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 30 de Dezembro de 1958, para médico da especialidade de estomatologia para o Posto Clínico n.º 24 (S. João da Madeira).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq., em Lisboa, na Delegação da Zona Centro (Avenida Sá da Bandeira, 2-3.º, em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para a entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 28 de Janeiro de 1959.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1958

A DIRECÇÃO

Já experimentou um
brandy **DELAFORCE**
com Soda
ou Ginger Ale?



Faça isso
hoje mesmo...

BRANDY

DELAFORCE
★ ★ ★ ★ ★

FRIERAS...

que flagelo!!!

Só as tem, quem as desejar!
Usando «QUEIMAX»,
desaparecem-lhe em pouco
tempo.

A' venda nas Farmácias

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —

André de Mira Corrêa

CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Para os seus

Projectos de Arquitectura

Crcamentos e Empreitadas

Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.

Telefone 1049 — AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-
portes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de
Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 940

AVEIRO



RODINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes
da Grande Guerra, 79

A CATEQUESE NA HISTÓRIA DOS ESPORTOS E NA VIDA

Continuação da página 5

só porque, no ambiente social em que vivem, não têm coragem bastante para a rejeitarem. O Cristianismo para muitos é apenas um código de proibições; não é uma convicção, não é Cristo vivido na sua Pessoa e no seu Evangelho, não é «Alguém» com quem se tem intimidades amigas. «Se a fé se debilita em nossos dias, a ponto de estar em muitos quase morta — verifica S. Pio X, na Encíclica *Acerbo nimis* — é simplesmente porque a obrigação de transmitir as verdades do Catecismo ou é cumprida com muita negligência ou é por completo posta de lado».

Ao saber duma alma sem fé ou duma criança sem Catecismo, qualquer cristão consciente deve recordar aquelas graves palavras de S. Paulo: «Ai de mim, se não evangelizar» (I Coríntios, IX, 16). O cristão que aos outros não ensina o que aprendeu, é um capitalista avaro da palavra de Deus, sem amor ao próximo.

★

A fé, sendo uma virtude sobrenatural, é também um acto da inteligência e da vontade humanas; implica uma adesão consciente e uma aceitação livre das verdades reveladas por Deus. Por isso, sendo embora dom gratuito, tem de ser precedido e acompanhado com a instrução e a educação religiosas.

«Necessária em todos os tempos, a instrução religiosa do povo cristão é-o ainda mais nos nossos dias, em que por todos os meios se procura abalar, até aos seus fundamentos, a ordem religiosa e social» — confessa a Sagrada Congregação do Concílio, em carta dirigida aos Bispos Italianos em 31-V-1920.

O Catecismo, todavia, não pode ficar em simples instrução, condensada em fórmulas, porque pode ser-se muito instruído na verdade e viver-se uma vida de pecado. Súmula de todo o Evangelho, resumo de toda a Teologia, verdade que se tem de viver, o Catecismo, para atingir o seu fim, tem de ser uma vida a comunicar-se a todos. Mensagem de Deus, leva consigo um convite para o encontro da alma com o Céu.

A Catequese é o Evangelho comunicado; e o Evangelho não é uma menmónica que se decora, nem um conto que se aprende. Vai até à vontade do homem, para robustecer o carácter, vivificar o coração, formar a consciência, iluminar o homem todo. E' Jesus Cristo que se revela para ser amado, seguido e vivido. E' fazer compreender que a existência terrena do homem, por vezes amarga, é cheia de nobreza e de alegria no seu destino eterno para a eterna felicidade. Comunicar o Evangelho é fazer crescer a Igreja. Grande dignidade é a dos catequistas, portadores da mensagem divina; mas também, grande responsabilidade!...

★

Que estas considerações tenham o condão de fazer acordar a consciência adormecida dos cristãos que podem trabalhar na expansão do Reino de Deus. Atenda-se ao convite de Pio XII: «Nas presentes condições que angustiam o coração do Papa, ninguém há que não veja a necessidade urgente de intensificar a todo o custo uma actividade catequística eficaz» (Carta à Semana de Estudos Catequísticos de Itália, em 2-VII-1949). E' que na Catequese, o primeiro de todos os apostolados, iluminam-se as cristandades de hoje e preparam-se as cristandades de amanhã.

Continuação da página 3

BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

Relato de João Carvalho

Ilhavam 35 - Galitos 50

Realizou-se no último sábado no Estádio Municipal, em Ilhavo o encontro de basquetebol entre a equipa local, o Ilhavam, e o Clube dos Galitos de Aveiro.

Sob a arbitragem do aveirense, sr. Manuel Bastos, as equipas alinharam e marcaram.

Galitos — Hernani, Albertino (2), A Fino (15), A. Robalo (18), J. Fino (3), Jeremias (8), Raul, J. Luis, Arlindo (4), João Luis, Robalo e Pimenta.

Ilhavam — Vinagre (2), Júlio (4), Paroleiro (9), Gouveia (9), Grilo (11) e Novo.

No 1.º tempo ambas as equipas jogaram mal, dando mais nas vistas a equipa aveirense, pois há que esperar mais de uma turma que se encontra à cabeça da classificação geral.

O Ilhavam esteve algumas vezes com vantagem no marcador no início do encontro, chegando ao final do 1.º tempo com a magra pontuação de 18-13 favorável aos aveirenses.

No 2.º tempo o encontro correu de outra maneira.

Logo no início o Galitos, a jogar em contra-ataques rápidos, em pouco tempo aumentou a sua vantagem, jogando daí até final com mais acerto.

Como o resultado se ia avolumando os jogadores do Ilhavam começaram a adoptar outra forma de jogo, com agressões de Paroleiro e Novo a Jeremias, que o árbitro deixava passar em claro. O público que assistia, desconhecedor das regras, achava muito bem tudo isto, insultava os jogadores aveirenses e o árbitro quando este apitava.

Perto do final o orientador da equipa aveirense mandou substituir o seu jogador Jeremias, sendo este à saída vaiado por parte do público. E' incompreensível a atitude tomada pelo público para os jogadores aveirenses, o que vai sendo habitual.

Arbitragem regular.

Outros Resultados

Esgueira... 54 Sangalhos... 44
Mogofores... 40 Sanjoanense... 30

Bodas de Prata Sacerdotais do Pároco da Vera-Cruz

Continuação da página 8

bidos ao longo da sua vida sacerdotal.

A sessão foi encerrada pelo Padre Manuel Caetano Fidalgo. Em nome do Senhor Bispo, apresentou cumprimentos e parabéns ao Pároco da Vera Cruz, afirmando o júbilo com que Sua Ex.ª Rev.ª o acompanhava naquela festa. Fez depois um apelo a todos para que, conscientes dos seus deveres e responsabilidades de cristãos e católicos, marcassem posição decidida e firme nas fileiras da Igreja de Cristo.

Com estes resultados é a seguinte a classificação:

1.º Galitos, 32 p.; 2.º Sanjoanense, 30 p.; 3.º Sangalhos, 28 p.; 4.º Mogofores, 25 p.; 5.º Esgueira, 25 p.; 6.º Ilhavam, 18 p.; 7.º Recreio, 18 p.; 8.º Anadia, 12.

JUSTIÇA DA BOLA

Na sua reunião do dia 7 do corrente, a Comissão Executiva da A. F. A., aplicou os seguintes castigos:

Suspensão por 3 jogos:
Manuel Henriques da Silva Neves, junior da Sanjoanense.

Repreensão registada:
Francisco Rodrigues Valente, junior do C. D. Estarreja.

No mesmo dia reuniu o seu Conselho Técnico que julgou procedente um protesto apresentado pelo R. D. de Agueda, referente ao encontro Ovarense-Agueda, realizado no dia 14 de Dezembro.

A repetição deste encontro foi marcada para ontem.

Em virtude de não possuírem as habilitações literárias exigidas superiormente, a A. F. A. cancelou inscrições de 82 jogadores.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio notificando ANTONIO BELA, divorciado, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido no lugar da Coutada, freguesia de Ilhavo, desta comarca, de que por despacho de sete de Novembro último e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino, pela Filial de Aveiro, requereu contra Fernando da Costa Jorge e mulher Rosa Bela da Fonseca, residentes em Carvalheira, freguesia de Ilhavo, foi ordenada a penhora e requerimento de Manuel Verdade, casado, motorista, de Ilhavo, no «direito e acção que os executados referidos têm à herança indivisa de seus avós José Bela e mulher Guilhermina de Jesus, que foram do mencionado lugar da Coutada, ele falecido em 14 de Maio de 1941 e ela em 4 de Fevereiro de 1944» ficando os mesmos executados na posição de fiel depositário quanto aos referidos bens e podendo o notificando no prazo de três dias, findo que seja o dos editos, fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1959.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Conselho de Amigo: Assinante Benfeitor

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

ALUGA-SE

estabelecimento na Praceta Agostinho Campos, n.º 13, Bairro do Liceu, que pode servir para pastelaria, livraria, farmácia ou qualquer ramo de negócio.

Tratar com o sr. Virgílio Nogueira, n.º 30, Rua de Manuel Firmino, AVEIRO.

Terreno

Vende-se, em lotes para construções, defronte da quinta do sr. Anselmo Lopes, na Patela, local muito agradável e saudável.

Trata: A. N. SANTOS MARQUES R. de José Luciano de Castro, n.º 40 ESGUEIRA — AVEIRO

Pagou a sua assinatura com 50\$00 o sr. Oscar Pereira de Lemos.
Agradecemos.

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

“LAR FELIZ”

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Agradecimento

A família de Beatriz Ferreira Lopes vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pela morte da saudosa defunta.

Bento Vicente Ferreira
Maria Guilhermina Vicente Ferreira

Ana Ferreira Marques
Luz Ferreira Marques
Laura Ferreira Marques
Francisco de Assis Ferreira Paula

Angelo Américo da Mota

ESPECIALISTA DE RINS E VIAS URINÁRIAS

DÁ CONSULTAS NOS DIAS 10 E 24 DE JANEIRO ÀS 14 HORAS NO

Nosptal de Aveiro

FORÇA AÉREA

Aeródromo Base N.º 2
S. JACINTO — AVEIRO
Conselho Administrativo

Venda de artigos de fardamento julgados incapazes

2.ª Praça

Torna-se público que no dia 21 do corrente pelas 15 horas, se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento incapazes (Capotes, Calças n.º 2, Camisas, Cuecas, Lenços, Toalhas, Botas, etc., com o peso aproximado de 1.050 kg.

A entrega dos artigos só se fará depois de superiormente aprovada a venda.

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda para pagamento de despesas de publicidade e outras, e mais 10% do valor dos artigos adjudicados como caução definitiva.

Aeródromo Base em S. Jacinto, 7 de Janeiro de 1959.

O Chefe da Contabilidade,

Américo Nobre Leitão

Ten. do Q. I. C.

LOJA

Aluga-se para qualquer ramo de comércio, num gavelo situado no melhor local da Aven. Dr. L. Peixinho, n.º 99 — Aveiro.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



BUSTOS VAI TER IGREJA

rão consentir que a igreja de Bustos continue a ser aquela... Não é apenas uma questão de crença; é também um problema de brio e de bairrismo. E porque Bustos não é para nós uma terra qualquer, perguntámos ao rev. Pároco:

— Quando terá Bustos uma igreja digna duma freguesia e à altura desta terra que sempre ouvimos dizer que é trabalhadora, opulenta e briosa?

— A resposta a essa pergunta não a posso eu dar, mas deve dá-la todo este meu povo. Mas, porque o conheço bem, desde já lhe posso afirmar que ele a vai dar muito em breve.

Muitos anseiam por um templo novo onde a luz do céu desça mais desafogada e donde a oração suba mais espontânea, e todos, todos sentem este triste espectá-

Continuação da página 1

culo de Bustos ter uma igreja que mais parece uma capelinha das aldeias humildes e sertanejas. A construção da nova igreja é pois um problema para todos, já que todos se prezam desta terra e sentem as suas necessidades.

Sua Rev. falou-nos, entretanto, no local escolhido. Para lá nos dirigimos. Conversámos pelo caminho, mas a conversa foi pequena, pois a distância era curta, afinal.

— De facto, — atalhámos nós a reconhecer as razões que Sua Rev. nos havia apresentado e pelas quais tinha sido escolhido aquele terreno — o sitio é esplêndido. Está a dois passos do coração da terra e não fica enclachado no casario nem sofre as perturbações baru-

lhentas que todos os centros dos lugares populosos costumam ter. E logo está situado na estrada que leva ao Sobreiro, o lugar mais populoso da freguesia.

E porque, enquanto falávamos, havíamos descoberto a escola mesmo ali ao lado, perguntámos:

— Se a escola está aqui, por que não há-de estar também a igreja? Ficam vizinhas, já que afins são as suas respectivas missões.

— Aliás tenho de dizer que este terreno satisfaz agora a maioria geral da freguesia. E repare que ele dá para a construção não só da igreja e seus anexos e da sala paroquial, mas ainda para um espaçoso adro.

— E já pagou este terreno?

— Esta área com cerca de 3.500 m² custou nada menos de 140 contos. Mas tudo está pago sem ainda ter feito um pedtório na freguesia. Conseguiu-se essa soma com o cortejo dos reis que dá sempre de 10 a 15 contos e que já chegou um ano a dar 20, e ainda com o trabalho abnegado e a dedicação inextinguível das raparigas na sementeira de diversos produtos e na organização de sorteios, — tudo para a nova igreja de Bustos.

— Esta terra é de muito trabalho e de muito povo. Certamente por isso tem muita gente para fora. Vivem eles os problemas da sua terra natal?

— Não há lar na minha paróquia que não tenha gente para fora. Bustos tem colónias numerosas no Brasil, Venezuela, América, Canadá e África. Os filhos desta terra que andam por longe a amealhar um pecúlio que dê uma velhice mais despreocupada, não são esquecidos, mas também eles não se esquecem da sua terra e dos seus problemas.

Eu, pessoalmente, mantenho com muitos uma estreita correspondência, e com todos me ponho em comunicação, quer através do «Jornal da Bairrada» quer pelas cartas que a todos mando pelas Boas Festas.

A Venezuela já abriu o cortejo com 13 contos. Outras comissões angariadoras se estão a organizar e, quando chegar a sua hora, a sua generosidade será um exemplo nobre, digno de ser apontado... e seguido.

Mas a nossa espevitada curiosidade não estava ainda satisfeita. E atrevidamente voltámos à primeira pergunta: — Mas quando terá Bustos a sua igreja?

— Olhe, o projecto está a ser ultimado, e, logo que pronto, seguirá para Lisboa. E porque Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Obras Públicas reconheceu, na sua visita a Bustos, a necessidade urgente do novo templo, antecipadamente estamos certificados que em breve será aprovada e dada a respectiva participação. E logo



BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

do Pároco da Vera-Cruz

O sr. Padre Manuel António Fernandes, que desde há cinco anos se encontra à frente da próquia da Vera Cruz, nesta cidade, comemorou, no passado domingo, as bodas de prata da sua vida sacerdotal. Deve-se a iniciativa a uma comissão de paroquianos cujos nomes já aqui publicámos, que assim quiseram justamente prestar homenagem ao seu zeloso Prior, em agradecimento pela obra que tem realizado, devendo pôr-se em relevo o importante restauro da igreja paroquial.

O sr. Padre Manuel Fernandes tem servido a Igreja com dedicação inteira e sacrificada. Professor do Colégio de Ermesinde e do Seminário de Vilar, no Porto, Pároco de Albergaria-a-Velha, Professor e Director Espiritual do Seminário de Aveiro, Director do Apostolado da Oração e das Cruzadas Eucarísticas, Consultor Diocesano, Assistente da Acção Católica, Pároco da Vera Cruz, — em todos estes postos foi sempre fiel ao juramento da primeira hora e viveu em doação total para as almas.

Missa Solene

A's 11 horas, com a assistência do Venerando Prelado da Diocese, o sr. Padre Fernandes cantou Missa solene, pregando o rev. P.^o Querubim de Sousa, Pároco da freguesia de S. Nicolau, do Porto, e seu discípulo, que já havia pregado também na festa de Missa Nova, há 25 anos. A freguesia da Vera Cruz, como recordação das bodas de prata, ofereceu um artístico cálix, que foi levado ao altar, no momento do ofertório, pelo sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral. Os srs. Ricardo Campos, da Comissão Fabriqueira, e Eng. Coutinho de Lima, transportaram a matéria para o Santo Sacrifício. A parte coral foi desempenhada pelos grupos femininos da Vera Cruz e de Santo António, sob a regência do sr. Padre Arménio Alves da Costa, Coadjutor da freguesia. O templo estava repleto de pessoas, que no final da cerimónia se dirigiram à sacristia e ali apresentaram

cumprimentos ao seu Pároco. Também apresentou cumprimentos, antes da Santa Missa, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, que não pôde assistir por motivo de outros serviços.

O sr. Padre Manuel Fernandes ofereceu depois, na modesta casa onde habita, um almoço íntimo ao Ex.^{mo} Prelado e aos representantes das comissões acima referidas, que brindaram pela sua saúde e fecundo apostolado.

Sessão Solene

De tarde, realizou-se uma sessão solene comemorativa e de homenagem no salão de festas das Fábricas Aleluia.

Em nome do Senhor Bispo de Aveiro, ausente por motivo de serviços fora da Diocese, presidiu o Consultor Diocesano Padre Manuel Caetano Fidalgo, ladeado pelos srs. Padre Manuel António Fernandes, Dr. Orlando de Oliveira, Ricardo Pereira Campos, Dr. Querubim Guimarães, Padre Albano Pimentel, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Padre Querubim de Sousa e Eng. Adolfo da Cunha Amaral.

O vasto salão encontrava-se repleto de pessoas de todas as categorias sociais.

Em nome do clero, usou da palavra o Pároco de Esqueira, rev. Padre Albano Pimentel, que exaltou a figura e a obra do homenageado na realização plena e integral do seu sacerdócio.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, ilustre Reitor do Liceu de Aveiro, falou em nome dos paroquianos. Fez um brilhante discurso sobre a religião e o sacerdócio, apresentando também o seu sincero testemunho em louvor das preclaras virtudes do Pároco da Vera Cruz, sobejamente demonstradas nos benefícios de ordem espiritual e material que tem conseguido para a freguesia.

O sr. Padre Fernandes agradeceu a presença do representante do Prelado da Diocese, as palavras dos oradores e as homenagens da paróquia. Depois, comovidamente, deu graças a Deus pelos imensos favores rece-

Continua na página 7

↑ Caminhos... ↓

ERAM 3 horas da tarde de terça-feira. Batem-nos à porta. Pela expressão magoada do seu rosto, logo nos foi fácil adivinhar que sofria muito. Outra Mãe que chega com um filho doente nos braços — pensámos nós. Mas enganámos-nos. Desta vez não é um; são quatro que ficaram em casa a chorar e que sofrem de pneumonia e afecções pulmonares. E não tem camas para os separar de mais três irmãos pequeninos; não tem roupas para os cobrir, nem dinheiro para os medicamentos e para a sua alimentação.

Pede-nos desesperadamente que lhe acudamos.

A vós, Mães, que tendes os vossos filhinhos tão acarinhados e tão cheios de confortos, e às Avós, que nesta quadra de Natal do Menino de Jesus cumularam os seus netinhos de presentes, dirigimos o nosso veemente apelo em favor desta alma torturada. E àquelas mesmo que, não sendo Mães pelo sangue, chamam filhos a todas as criancinhas que sofrem e choram, lembramos que se lhes oferece mais uma ocasião de provarem o seu amor aliviando tanto quanto possível um mal tão grande e tão grave.

★

Durante estas festas que tanto dizem a nós católicos e que muito devem dilatar o nosso coração em amor a Deus e ao próximo, tivemos a satisfação de distribuir pelos nossos irmãos pobrezinhos os seguintes donativos:

25\$00 de uma senhora, em honra de Santo António, agradecendo uma graça; 100\$00 do Senhor A. D., de Luanda; 50\$00 de uma assinante do «Correio do Vouga», que pede para publicarem duas graças que lhe foram concedidas, uma por Nossa Senhora de Fátima e outra pelo bondoso Padre Cruz. A alma generosa do Senhor Q. G., sempre atenta às necessidades de todos, volta com 20\$00; mais 20\$00, para os Caminhos, também em acção de graças a Santo António; 20\$00 de uma anónima, cuja letra é já muito nossa conhecida. Rezam assim as suas palavras.

«Também eu tenho a satisfação de vir hoje até aos Caminhos que V. Rev.^{ma} anda trilhando em procura dos desprotegidos da sorte para lhes suavizar a subida do seu doloroso calvário. Aqui lhes trago o meu pequeno óbulo e deposito-o nas mãos de Jesus que continua no mundo, por meio dos seus Ministros, a sua missão de caridade e amor, nesse grande apostolado que não só enxuga as lágrimas dos que sofrem como nos acorda a todos os que, não tendo o coração inteiramente fechado à caridade, nos deixamos contudo adormecer na sonolência do nosso bem estar, esquecendo-nos descuradamente — ia a dizer criminosamente — dos nossos infelizes irmãos. Espero que me abençoe e reze por mim.»

Sim, é preciso que todos nós, inclusivé aqueles que se encontram impossibilitados de exercer actividades — é o caso desta senhora — acordemos e sejamos verdadeiramente caridosos. Porque mesmo sem sairmos das nossas casas ou do nosso leito de doença podemos praticar a maior e a mais sublime caridade. O essencial é despertarmos.

E. S.

Continua na página 5

Colégio do Vouga

ANO XXIX — N.º 1431

Aveiro, 10-1-1959 47

AVEIRO

A (Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal